

# DIGITAL

CLASSISTA

Jornal Diário Online da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



[/Portalctb.org.br](https://portalctb.org.br)

[@PortalCTB](https://twitter.com/PortalCTB)

[@PortalCTB](https://www.instagram.com/PortalCTB)

Edição Nº 06 | ano 1 | Quarta-feira 19 de Outubro 2022

Foto DIVULGAÇÃO

## PIB EM QUEDA DESMEMENTE A DUPLA BOLSONARO/GUEDES

**O REI** das Fake News, que hoje comanda o Palácio do Planalto, anda dizendo que a economia brasileira está a todo vapor, reproduzindo mentiras proferidas diuturnamente pelo rentista Paulo Guedes desde o início do atual governo. Os fatos, teimosos, indicam o contrário.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central, considerado uma "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), registrou queda de 1,13%

em agosto, na comparação com julho, conforme informou a instituição na segunda-feira (17).

Essa foi a maior retração mensal do indicador desde março de 2021.

Com isto, a realidade revela a farsa embutida no discurso do governo da extrema direita e atesta o fracasso da política ultraliberal adotada pelo Ministério da Economia sob o comando do rentista Paulo Guedes, o "Posto Ipiranga" do presidente.

O desastre econômico, também refletido no avanço da fome e no desemprego em massa, é o filho bastardo da política econômica bolsonarista, jamais reconhecido pelos pais. Para que o Brasil volte a crescer e valorizar o povo trabalhador é preciso eleger Lula, derrotar o líder fascista e mudar a política econômica.

Conforme esclarece a economista Juliane Furno, o crescimento médio do PIB brasileiro no atual governo foi mais do que

mediocre, ficou abaixo da média global e abaixo da média dos países emergentes e da América Latina.

"Vivemos uma situação de semi-estagnação", caracterizou. O chefe do Palácio do Planalto gosta de falar da fome na Venezuela para depreciar os líderes do país. Mas a verdade, conforme comentou Furno, é que o Brasil exibe "uma insegurança alimentar maior que a Venezuela, que deve crescer mais de 10% neste ano".

## SAQUE Rogaciano Medeiros

## DETURPAÇÃO

Embora sem repetir aqueles shows de horrores do 1º turno, o que se viu domingo, na Band, mesmo com apenas dois candidatos, é que no formato atual os debates perderam completamente a utilidade. Não se discute projetos de governo. Só baixarias. Em vez de ajudarem a informar e formar o eleitor, deturpam princípios e reforçam preconceitos contra a política.

## DECEPCIONANTE

Diante das promessas de não permitir fake news e se esforçar para a eleição deste ano ser a mais justa possível, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, tem deixado a desejar. Agora mesmo, outra decepção ao proibir a campanha de Lula de chamar Bolsonaro de pedófilo, quando o próprio admitiu ter "pintado um clima" com crianças de 14 anos.

## PERVERTIDO

Independentemente da decisão do TSE de proibir que Bolsonaro seja chamado de pedófilo, o fato é que o vídeo no qual ele confessa ter "pintado um clima" com meninas de 14 anos continua circulando livremente na internet, a indignação do público é grande e, com certeza, fará estragos na campanha. Seja para evangélicos ou católicos, um perverso degenerado.

## PÂNICO

A pouco mais de uma semana do 2º turno, sem conseguir reduzir a vantagem de Lula, em torno de 8 pontos percentuais, a tendência é Bolsonaro intensificar as fake news e os ataques, em especial na internet, além de aumentar a violência política para intimidar e afastar das urnas o eleitorado progressista. Está em pânico com o risco de derrota e prisão.

## SEM AUMENTO REAL, RENDA DO TRABALHADOR DESPENCA

O trabalhador está mais pobre. O fim da política de valorização do salário mínimo, primeira medida tomada por Bolsonaro ao assumir a presidência em 2019, e o alto custo de vida, decorrente, sobretudo, da elevação dos preços dos alimentos e de produtos básicos, como o gás de cozinha, achatam significativamente a renda dos brasileiros.

Os dados mostram. O rendimento mensal do trabalhador foi de R\$ 2.713,00 em agosto, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). É o menor valor desde 2012. Para se ter ideia, está 5% abaixo do observado ao período anterior à pandemia de Covid-19.

O levantamento revela ainda aumento do número de empregos sem carteira assinada e com remuneração baixa – média de R\$ 1.809,00. Com o mercado fechado, muita gente trabalha por conta própria, mas isso também não é garantia de bom rendimento. A mé-

dia mensal é de R\$ 2.122,00.

O avanço do ultraliberalismo, que tem como um dos pilares a fragilização das leis trabalhistas, colocado em prática no país desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016, foi preponderante na precarização dos postos de trabalho. Dados

lários médios dos empregados com carteira, sempre abaixo da inflação, geraram perda de 10% em termos reais. Nesse período houve elevação das vagas com remuneração de um salário mínimo ou menos, e queda do emprego na faixa que recebe entre um e três salários mínimos.



da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) mostram que queda dos salários no Brasil é observada desde o início de 2018, ou seja, após a aprovação da reforma trabalhista.

Para se ter ideia, de 2018 a 2020, os reajustes dos sa-

Um movimento inverso ao que aconteceu entre 2003 e 2014, quando o salário mínimo real acumulou crescimento de quase 60% e houve aumento do número de trabalhadores com remuneração de um a três mínimos.

## ASSÉDIO MORAL GERA DOENÇA MENTAL EM TRABALHADOR

Os transtornos psicológicos têm vitimado cada vez mais pessoas. A categoria bancária é uma das mais atingidas, diante das metas inalcançáveis, quadro de pessoal deficitário e assédio moral constante. Os dados são alarmantes e chamam atenção para o sofrimento dos trabalhadores.

Segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS (Organização Mundial de Saúde), doen-



ças como depressão e ansiedade aumentaram 25% no primeiro ano da pandemia, somando-se aos quase 1 bilhão de pessoas que vivem com alguma doença relacionada. Já o Ministério Público do Trabalho apontou que houve um

aumento sem precedentes do adoecimento dos bancários por transtornos mentais.

Dentre os principais fatores estão as cobranças abusivas de metas e práticas de assédio moral. As pessoas perderam a vergonha de serem mais truculentas, autoritárias e desrespeitosas, o que gera um ambiente de assédio, com trabalhadores coagidos e com autonomia tolhida.